

Professor, nas páginas seguintes você encontra:

- **Um texto que lhe permite conhecer um pouco mais do contexto das cidades e igrejas das três cartas estudadas hoje. Nele há informações que, a seu critério, poderão ser utilizadas na aula.**
- **Os roteiros para os líderes. Oriente-os a não ler, mas explicar o texto fornecido. Os textos bíblicos entre parênteses devem ser lidos pelo líder em casa na preparação.**

A CIDADE DE TIATIRA

Tiatira (atual Akhisar) era uma cidade fortificada, localizada a aproximadamente 65 quilômetros ao sudeste de Pérgamo num amplo vale que leva ao rio Hermo. A cidade ficava próxima à fronteira das províncias de Mísia e de Lídia, e ambas a reivindicavam como sua. Em 190 a.C., os romanos invadiram o vale e conquistaram a cidade, que, devido à sua localização num vale plano, oferecia pouca resistência contra forças superiores. Tiatira ficava na rota de comércio entre Pérgamo e Sardes; uma estrada principal ligava Tiatira a Esmirna. Algumas das principais estradas passavam por Tiatira, estimulando assim o seu crescimento econômico. Além disso, os artesãos locais produziam uma variedade de produtos, pois eram padeiros, pintores, curtidores, oleiros e outros, que trabalhavam com lã, linho e metal (principalmente cobre); e havia também comerciantes de escravos.¹ Tiatira era um centro comercial controlado por guildas, ou seja, sindicatos comerciais. Essas guildas adoravam os deuses pagãos Apolo e Ártemis (também conhecida como Tirimânios) e eles praticavam seu culto no altar de Sabata. Os membros das guildas eram obrigados a participar das festas em honra desses deuses, a comer nos seus templos e a praticar promiscuidade sexual. Quem não cumpria essas regras era expulso dos sindicatos, perdia seu emprego e era condenado à pobreza. Os cristãos que se recusavam a honrar os deuses pagãos, a comer carne sacrificada aos ídolos e a praticar a imoralidade sexual arriscavam sua existência material. Eram considerados párias pela sociedade.

Lídia, uma vendedora de púrpura, era nativa de Tiatira, mas havia se mudado para Filipos. Paulo a conheceu num culto e o Senhor abriu seu coração quando ela ouviu o evangelho (At 16.14). Supomos que ela começara a temer a Deus na Macedônia, e quando Paulo foi a Filipos, ela se tornou cristã.

A CIDADE DE SARDES

A cidade de Sardes (atual Sart) estava localizada a cerca de 45 quilômetros a sudeste de Tiatira e a 75 quilômetros a leste de Esmirna. O nome no plural *Sardes* se refere em primeiro lugar à cidade como fortaleza no topo de um promontório e, em segundo lugar, à próspera cidade de comércio, produtos agrícolas e indústrias relacionadas numa planície do vale abaixo. Situada numa faixa alta e estreita, a cidade só podia ser alcançada pelo sul, ao longo de sua faixa elevada que terminava no promontório sobre o qual a fortaleza havia sido erguida. Paredões íngremes, que não podiam ser escalados, protegiam a cidade. Devido às suas fortes defesas, Sardes se tornou a capital da Lídia, mas sua localização impossibilitava uma expansão e a forçou a permanecer pequena. Ela dependia completamente do vale fértil abaixo para suprir todas as necessidades básicas da vida, e os produtos precisavam ser carregados até a cidade.

A segunda cidade ficava no vale, aproximadamente 500 metros abaixo da fortaleza. Muitas pessoas residiam nela: fazendeiros que produziam e vendiam seus produtos agrícolas, trabalhadores da indústria de lã e comerciantes que compravam e vendiam seus bens. Essas pessoas precisavam de espaço para viver e trabalhar. Em tempos de paz, elas se expandiam ao longo da rota de comércio do norte ao sul e do leste ao oeste nas províncias da Lídia e da Ásia. Sardes se encontrava no cruzamento dessas rotas e crescia em prosperidade.

O nome *Creso*, rei da Lídia (560-546 a.C.), faz parte da história da cidade. Segundo a lenda, tudo que ele tocava se transformava em ouro. Até a natureza cooperava com a cidade, pois Heródoto escreveu sobre o rio Pactolo que atravessa a cidade: “O rio que desce do monte Tmolos e que traz para a cidade certa quantidade de ouro em pó, passa exatamente pelo meio do seu mercado”.² Seus recursos foram rapidamente gastos, certamente antes de os romanos ocuparem a região. Mas Creso

¹ Ramsay, *Letters to the seven churches*, p. 325; Hemer, *Letters to the seven churches*, p. 246 n° 10.

² Heródoto 1.93; 5.101 (LCL). Veja também William Barclay, *Letters to the seven churches* (Londres: SCM, 1957), 1:83; William M. Ramsay, *The letters to the seven churches of Asia and their place in the plan of the Apocalypse* (Londres: Hodder and Stoughton, 1904; reimpressão, Grand Rapids: Baker, 1970), p. 357; Colin J. Hemer, *The letters to the seven churches of Asia in their local setting*, JSNTSup 11 (Sheffield: JSOT, 1986), p. 131.

usou a riqueza para aumentar sua influência que se estendia muito ao leste de Sardes. Numa batalha contra Ciro da Pérsia, ele confiou num oráculo da sacerdotisa de Delfos: “Se você atravessar o rio Hális, destruirá um grande império”.³ Ele atravessou o rio com seu exército e destruiu não o império persa, mas o seu próprio.

Creso acreditava estar a salvo em Sardes, sua fortaleza inexpugnável. Ele não esperava que Ciro o seguisse, portanto não mobilizou seus soldados. Quando os exércitos persas chegaram a Sardes, Creso simplesmente se trancou na fortaleza, certo de que ninguém conseguiria escalar os paredões quase verticais do promontório. Mas quando um dos seus soldados deixou cair seu capacete de um dos muros e foi pegá-lo, ele inadvertidamente mostrou que o paredão podia ser escalado. À noite, os soldados persas escalaram os paredões, não encontraram nenhuma resistência e tomaram a cidade.⁴ Por causa do descuido de um soldado e o fato de não ter os paredões vigiados, Creso perdeu a guerra.

Quando as pessoas não valorizam sua história, elas repetem os erros do passado. No século 3º antes de Cristo, Antíoco, o Grande, da Síria, enviou seus exércitos contra Sardes (214 a.C.). Seus soldados escalaram os paredões desprotegidos da cidade e a tomaram do mesmo modo que os guerreiros persas a haviam tomado em 546 a.C. Por isso, quando Jesus disse aos crentes em Sardes “Estejam alertas!” (v. 2), eles ouviram um eco do seu próprio passado que reforçava essa advertência.

Antíoco, o Grande, fez com que duas mil famílias judaicas emigrassem da Mesopotâmia para as regiões da Lídia e da Frígia na Ásia Menor.⁵ Os judeus passaram a viver em muitas cidades, inclusive Sardes, onde a pesquisa arqueológica comprovou que a língua aramaica era conhecida. Josefo relata que os judeus em Sardes gozavam de certos privilégios, como o direito à cidadania e a ocupação de posições de liderança como membros do conselho da cidade.⁶ Durante escavações foram descobertas as ruínas de uma grande sinagoga que data do século 3º da era cristã. Certamente que ruínas do século 3º não provam que os judeus tenham vivido em Sardis no século 1º, mas dão a entender que o povo judeu pode ter vivido naquela região já bem antes e que eram ricos, influentes e numerosos o bastante para construir essa sinagoga.⁷

E há mais. Jesus observa que algumas pessoas em Sardes não haviam contaminado suas roupas (v. 4). Isso significa que essas pessoas se mantinham puras de influências externas e que não haviam adotado as práticas religiosas de então. Enquanto ambas as cartas às igrejas de Esmirna e Filadélfia mencionam a “sinagoga de Satanás” e pessoas “que se dizem judeus, mas não o são” (2.9; 3.9), Sardes não sofreu nenhuma oposição de judeus. O evangelho que os cristãos locais proclamavam e aplicavam era fraco demais para ofender os judeus. Além disso, os templos pagãos dedicados a Cibele, Zeus Lídio, Héracles e Dionísio exerciam grande influência sobre a religião do povo. Portanto, o evangelho que os habitantes de Sardes ouviram dos cristãos não representava nenhuma ameaça a suas religiões pagãs.

Sardes foi conquistada pelos romanos em 189 a.C. e sofreu um terremoto devastador em 17 a.C., mas o imperador Tibério eximiu a cidade de pagar os impostos durante cinco anos. Durante esses anos, os cidadãos reconstruíram Sardes e recuperaram seu antigo esplendor. Os judeus enviaram dinheiro regularmente a Jerusalém para a manutenção do templo. Josefo relata que eles informaram o governo da cidade sobre a decisão de César de não impedi-los de coletar o imposto para o templo e enviá-lo a Jerusalém.⁸

³ Heródoto 1.53. Consulte William Barclay, *The Revelation of John*, 2ª ed. (Filadélfia: Westminster, 1960), 1:143.

⁴ Heródoto 1.53. Veja E. M. Blaiklock, *Cities of the New Testament* (Londres: Revell, 1965), p. 113-15; Colin J. Hemer, “The Sardis letter and the Croesus tradition”, *NTS* 19 (1972): 94-97.

⁵ Josefo *Antiguidades* 12.3.4 §149. Talvez Ob 20 faça uma referência a um assentamento judaico de tempos mais antigos: “Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul”. Sefarade pode ser Sardes, mas não podemos ter certeza. Estimativas sobre a população judaica total na Ásia Menor durante o século 1º d.C. chegam a um milhão. Veja P. W. Van der Horst, “Jews and Christians in Aphrodisias in the light of their relations in other cities of Asia Minor”, *NTT* 43 (1989): 106-107.

⁶ Josefo *Antiguidades* 14.10.17 §235; 14.10.24 §259. Veja Hemer, *Letters to the seven churches*, p. 137-38, 143-44; Robert North, “Sardis”, *ISBE*, 4:336-37; David E. Aune, *Revelation 1-5*, WBC 52A (Dallas: Word, 1997), p. 218-19.

⁷ Aune, *Revelation 1-5*, p. 170.

⁸ Josefo *Antiguidades* 16.6.6 §171.

Entre as sete igrejas, a de Sardes era a que apresentava menos fervor espiritual. Sua adaptação ao ambiente religioso evitou que a igreja fosse perseguida, pois quase ninguém a percebia. Seu estilo de vida inofensivo garantia uma paz religiosa, mas resultou na morte espiritual aos olhos de Deus. Com a exceção de alguns poucos membros fiéis, que mantinham a chama do evangelho acesa, a igreja estava morrendo aos poucos, como um fogo que não é reabastecido. No entanto, entre as cinzas ainda se encontravam algumas brasas ardentes.

A CIDADE DE FILADÉLFIA

Localizada cerca de 45 quilômetros a sudeste de Sardes e a aproximadamente 90 quilômetros a leste de Esmirna, Filadélfia (atual Alaşehir) foi fundada em 140 a.C. por Átalo II.⁹ Seu nome de família era Filadelfo, e por amor a seu irmão Eumenes, ele chamou a cidade de Filadélfia, a cidade do amor fraternal. Ela estava estrategicamente situada ao longo da muito frequentada estrada que ligava o leste (Ásia) ao oeste (Europa). Era uma cidade com portas abertas pela qual o comércio, a língua e a cultura gregas se espalhavam da Grécia e da Macedônia para a Ásia Menor e a Síria. A palavra de Jesus: “Coloquei diante de você uma porta aberta” (v. 8) foi bem recebida pelos cristãos locais que ativamente espalhavam o evangelho de Jesus Cristo.

A área ao redor de Filadélfia era vulcânica e conhecida como “terra queimada”. Cinzas vulcânicas caíram nela e isso fez com que o solo ficasse extremamente fértil. Vinhais rodeavam a cidade, e a tornava famosa pelos seus vinhos e bebidas. Mas devido à atividade vulcânica, a cidade era com frequência atingida por terremotos. Um grande terremoto destruiu a cidade no ano 17 a.C., após o qual o imperador Tibério eximiu Filadélfia da obrigação de pagar impostos. Ele doou certa quantia de dinheiro para a reconstrução da cidade. Os repetidos terremotos fizeram com que os habitantes preferissem viver fora da cidade, no campo. Assim, a promessa de Jesus era significativa para seus seguidores naquela cidade: eles nunca mais teriam que sair de novo (v. 12).

Outro ponto interessante precisa ser mencionado. A cidade destruída pelo terremoto de 17 a.C. e apoiada por Tibério quis honrar o imperador e adotou o nome de Nova Cesareia (a cidade do novo César). Esse nome foi mantido por cerca de 25 ou trinta anos. Mais tarde, para homenagear o imperador Vespasiano, cujo reinado durou de 69 a 79 d.C., a cidade mudou o seu nome para “Flávia” e tinha um templo para o culto ao imperador. O nome completo de Vespasiano era Tito Flávio Sabino Vespasiano. Novamente, a promessa de Jesus aos cristãos de Filadélfia de dar-lhes um novo nome (v. 12) era significativa.

Ramsay resume de modo apropriado as características de Filadélfia: “Primeiro, era a cidade missionária; segundo, suas pessoas viviam sempre com medo de uma catástrofe, ‘do dia da provação’; terceiro, muitas pessoas foram morar fora da cidade; quarto, ela assumiu o nome do deus imperial”.¹⁰

Não só a igreja de Esmirna, mas também os santos em Filadélfia eram exemplos da fidelidade a Jesus Cristo. Ele os elogia por sua perseverança, e em toda a carta não expressa uma única palavra de repreensão. Existem muitas evidências da influência cristã em Filadélfia, pois a igreja permaneceu fiel a Jesus durante séculos, até mesmo quando o Islã se tornou a religião dominante na região. Na primeira parte do século 20, cinco congregações cristãs ainda floresciam em Filadélfia.¹¹ De todas as sete igrejas na província da Ásia, apenas a de Filadélfia sobreviveu aos séculos.

A CIDADE DE LAODICEIA

Laodiceia ficava a aproximadamente 70 quilômetros a sudeste de Filadélfia, a quase 18

⁹ Outro relato afirma que a cidade foi fundada pelo egípcio Ptolemeu Filadelfo no século 3º a.C. Consulte Joannes Lydus *De Mensibus* 3.32; Aune, *Revelation 1-5*, p. 234; Hemer, *Letters to the seven churches*, p. 262-63 n° 3.

¹⁰ Ramsay, *Letters to the seven churches*, p. 398.

¹¹ Blaiklock, *Cities of the New Testament*, p. 122; Henry Barclay Swete, *Commentary on Revelation* (1911; reimpressão, Grand Rapids: Kregel, 1977), p. 53.

quilômetros a oeste de Colosso e a quase 10 quilômetros ao sul de Hierápolis (Cl 4.13), no vale do Lico. Ela servia como porta de entrada para Éfeso, que ficava a 160 quilômetros ao leste e era a porta de entrada para a Síria. Até os meados do século 3º a.C., ela era conhecida como Dióspole (a cidade de Zeus) e Roa. Mas por volta de 250 a.C., o rei sírio Antíoco II estendeu sua influência para o oeste, conquistou a cidade e lhe deu o nome de Laodiceia em honra de sua esposa Laódice. Os romanos chegaram na região em 133 a.C. e fizeram da cidade um centro judicial e administrativo.¹² Eles construíram um sistema de estradas do leste para o oeste e do norte para o sul. Laodiceia ficava no cruzamento dessas estradas, cresceu e se tornou um dos centros comerciais mais importantes e adquiriu riquezas e influência. Sua indústria de lã prosperou com a produção e a exportação de lã negra, a produção de roupas comuns e caras e a invenção de um colírio eficiente. A cidade possuía uma escola de medicina especializada no tratamento de olhos e ouvidos e havia desenvolvido uma pomada para tratar olhos inflamados. Esse colírio tornou a escola conhecida no mundo inteiro.

Em 17 d.C., um terrível terremoto destruiu Laodiceia e, como outras cidades na província da Ásia, ela recebeu ajuda financeira do governo romano. Em 60 d.C., a cidade foi atingida por um segundo terremoto, e o governo romano ofereceu ajuda financeira para reconstruir a cidade. Porém, os oficiais da cidade enviaram uma resposta negativa ao governo, dizendo que possuíam recursos suficientes para a reconstrução. Na verdade, contribuíram até mesmo para a reconstrução de cidades vizinhas.¹³

Antíoco, o Grande (também conhecido como Antíoco III), levou duas mil famílias judias da Babilônia para Lídia e Frígia em meados do século 3º a.C.¹⁴ A cidade de Laodiceia, que ficava na fronteira dessas duas regiões, se tornou o lar de muitas dessas famílias e prosperou. Em 62 a.C., quando os judeus quiseram pagar seus impostos anuais para a manutenção do templo em Jerusalém, seu carregamento de ouro foi confiscado pelo procônsul Flaco. Parte desse carregamento provinha de Laodiceia e pesava mais de 10 quilos. “Cálculos mostram que a contribuição de Laodiceia implicaria uma população de 7.500 judeus adultos livres no distrito.”¹⁵ A carta à igreja de Laodiceia nada revela sobre uma presença judaica, o que pode significar que essa igreja, como a de Sardes, pregava um evangelho que não representava nenhuma ameaça para os judeus. Os cristãos de Laodiceia também não sofriam nenhum tipo de perseguição por parte população gentia, e tampouco havia profetas falsos, nem nicolaítas, nenhum Balaão ou Jezabel na igreja. O templo de adoração a César ocupava a praça central na cidade de Laodiceia. A igreja se adaptou a outras religiões, gozava de riquezas materiais, se contentava com sua vida fácil e não avançava a causa de Cristo. Consequentemente, Jesus não tem nenhuma palavra de elogio para essa igreja e igrejas semelhantes que não proclamam sua mensagem de salvação.

Um último aspecto deve ser mencionado neste breve resumo. A água vinha de uma distância de 100 quilômetros da cidade de Hierápolis e era transportada por um aqueduto.¹⁶ Suas fontes eram termas e sua água era rica em carbonato de cálcio; quando a água chegava a Laodiceia, ela estava morna. Embora essas termas tivessem valor medicinal e os balneários atraíssem as pessoas, Jesus compara as águas tépidas com a vida espiritual morna dos crentes em Laodiceia.

Comentário do Novo Testamento – Apocalipse, Simon J. Kistemaker, Editora Cultura Cristã

¹² Hemer, *Letters to the seven churches*, p. 181; consulte também Ramsay, *Letters to the seven churches*, p. 416-17; Barclay, *Letters to the seven churches*, 1:108-109; e *idem*, *Revelation of John*, 1:173-74; Gerald L. Borchert, “Laodicea”, *ISBE*, 3:72-74.

¹³ Tácito *Anais* 14.27: “Uma das cidades mais famosas da Ásia, Laodiceia, foi naquele mesmo ano destruída por um terremoto e, sem qualquer ajuda nossa, foi reconstruída com recursos próprios”.

¹⁴ Josefo *Antiguidades* 12.3.4 §149.

¹⁵ Hemer, *Letters to the seven churches*, p. 182.

¹⁶ William M. Ramsay, *The cities and bishoprics of Phrygia*, vol. 1, partes 1 e 2 (1895; reimpressão, Nova York: Arno, 1975), p. 48-49.

Grupo A: Tiatira

Leia Apocalipse 2.18-20 e destaque as qualidades desta igreja.

A igreja de Tiatira estava *bem na fita*. Ela cumpria o seu papel de luz do mundo, tanto que Jesus elogia suas obras, fé, amor e serviço, além de destacar que as últimas obras praticadas por ela eram maiores que as primeiras (2.19). Mas... aquela igreja vacilou feio!

Para entendermos melhor esse vacilo é importante conhecer o contexto da cidade de Tiatira. Pensem num shopping enorme, um grande centro comercial. Aquela cidade era algo parecido. Havia negócios envolvendo artesanatos, lã, linho, capas, couro, etc. Mas participar deste comércio era envolver-se com a idolatria, pois cada grupo adotava e cultuava um deus, era um tipo de padroeiro. Além da idolatria, as festas dedicadas a esses deuses envolviam muita imoralidade.

Não era nada fácil para o cristão. Ou ele traía sua fé em Cristo para se dar bem nos negócios, ou era fiel ao Senhor e marginalizado pela sociedade. Que luta, hein! Mas uma mulher chamada Jezabel, mesmo nome de uma rainha muito perversa do Antigo Testamento e tem tudo a ver com sedução à idolatria e à imoralidade (1Rs 18.13; 19.1-2 – líder, leia esses textos durante sua preparação), se declarava profetisa e se levantou na igreja ensinando que, para vencer Satanás e o pecado, era necessário conhecê-los, na prática. Louquinha essa mulher! Ela só estava confundindo os cristãos. Mas a Bíblia ensina o contrário conforme vemos em 1Coríntios 6.18; 10.14.

Se a igreja falhou no exercício da disciplina, Cristo não. Como aquele que sonda a mente e o coração e com seu olhar penetrante vê muito além daquilo que o homem pode enxergar, Cristo contemplou os motivos escondidos que faziam as pessoas seguir Jezabel, a saber, falta de disposição para sofrer perseguição por amor dele. Deste modo, ele não só condenou a atitude da igreja em tolerar o erro, como também a mulher e seus seguidores (Ap 2.21-23).

Leiam Apocalipse 2.24-28 e mostrem as três coisas que Cristo promete aos cristãos que permanecessem fiéis a ele:

v. 24 – Cristo está instruindo que não poria nenhuma outra responsabilidade pesada sobre eles além desta: mantenham-se fiéis.

v. 26-27 – Com Cristo, o crente que vencer terá a autoridade de governar, disciplinar e julgar.

v. 28 – A Estrela da manhã, de acordo com o livro de Apocalipse, é o próprio Cristo (Ap 22.16). O vencedor receberá o próprio Cristo, participando do reino celeste.

Vale a pena ser fiel e não andar atrás dessa gente com falsos ensinamentos.

Grupo B: Sardes

Leia Apocalipse 3.1-6 e peça que duas pessoas falem uma palavra que descreve esta igreja.

Na igreja de Sardes, aparentemente, tudo estava tranquilo. Não havia ameaças de heresias nem de perseguições. Mas as aparências enganam. As coisas não estavam bem por lá e eles não mereciam a boa reputação que tinham. Embora desse a impressão de que era uma igreja viva, ela estava morta (Ap 3.1). As formas estavam ali, as cerimônias, os costumes religiosos, as tradições, os cultos; mas faltava a essência real. Por isso a igreja deveria se lembrar do passado, arrepender-se e vigiar (v. 3). Eles teriam de voltar a uma vida de obediência ao evangelho. Do contrário, teriam sérios problemas. “Porquanto, se não vigiares, virei como um ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti” (vejam Mt 24.43).

Mas havia alguns poucos crentes fiéis ao Senhor, que, diferente da maioria, não se contaminaram (v. 4 – As vestiduras brancas representam a pureza daqueles que foram justificados por Cristo). A eles Cristo promete três coisas. Veja Apocalipse 3.5.

Serão vestidos de vestiduras brancas – A veste branca de todos os redimidos (vejam 6.11) fala de santidade e pureza. No mundo antigo, vestes brancas eram geralmente usadas em festas e celebrações.

De modo nenhum seu nome será apagado do livro da vida – Isso significa reconhecer que a pessoa é um cidadão do reino dos céus e que jamais perderá esta dádiva (cf. Jo 6.37).

Cristo confessará seu nome diante do Pai e dos anjos – Como cumprimento de sua promessa, o próprio Cristo reconhecerá publicamente aqueles que são seus, diante do Pai e dos anjos (cf. Mt 10.32; Lc 12.8-9).

Líder, lembre aos colegas que temos de ser zelosos por nossa comunhão com Cristo, não podemos adotar práticas que prejudiquem essa comunhão.

Grupo C: Filadélfia

Leia Apocalipse 3.7-13 e peça a um aluno que escolha um versículo que expresse como é esta igreja.

Aprovadíssima! É assim que Cristo via a igreja de Filadélfia. Desde o princípio foi uma igreja missionária, e muito bem-sucedida no seu propósito. A carta à igreja de Filadélfia não traz nenhuma censura nem condenação aos cristãos que estavam ali, somente aos seus inimigos, os falsos judeus (3.9). Aquela igreja era muito fiel, perseverante, obediente e se dedicava a honrar a Cristo (3.8,10). Ele sabe que, embora sua igreja tivesse pouca força, talvez por ser pequena em número e em riqueza, permaneceu leal ao evangelho e não negou o nome do seu Senhor. Assim ela receberia a oportunidade de continuar testemunhando de Cristo, pois seria colocada diante dela “uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar” (v. 8). Explique que, em geral, esta porta aberta é entendida como uma oportunidade maravilhosa de pregar o evangelho e, pela graça de Deus, alguns teriam ouvidos prontos para ouvir e atender de coração aberto (Cl 4.3; At 14.27).

Jesus promete guardá-la na provação que haveria de vir sobre o mundo todo (3.10), instruindo-a a continuar fiel, para não perder o lugar no reino de Deus (3.11). Promete também que seus fiéis permanecerão para sempre na presença de Deus, com um novo nome, que os ligará ao seu Deus (3.12). Líder, mostre que a proteção divina (“também eu te guardarei”) e o nosso esforço (“conserva o que tens”) caminham lado a lado.

Grupo D: Laodiceia

Leia Apocalipse 3.14-22 e destaque as características negativas no verso 17.

Laodiceia era uma cidade bem desenvolvida. Com fontes de água quente, uma importante escola de medicina que produzia um colírio e a fabricação de bons tecidos, era uma cidade muito rica. Por conta destas coisas, em especial da riqueza, a cidade era insuportável em sua arrogância e altivez. O que seria algo muito bom: riqueza e prosperidade, tornou-se algo extremamente ruim: vaidade e orgulho. Até o pessoal da igreja era orgulhoso e pensava que não precisava de mais nada (v. 17). Talvez os crentes pensassem: “Nós somos a igreja!” – eram orgulhosos espiritualmente. Confiavam em si mesmos, por se considerar justos, como o fariseu que “posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho” (líder, leia Lc 18.11-12 para sua preparação).

Mas Jesus enxergava aquela igreja de outro modo. Ele declara que ela era uma igreja morna (v. 16), infeliz, miserável, pobre, cega e nua (v. 17). O que isso significa? Explique que essas coisas mostram como a igreja vivia em profunda indiferença espiritual, sem entusiasmo e sem zelo.

Tudo isso causava enjoos em Cristo (v. 16). Contudo, vemos o seu amor e graça revelados em sua repreensão (v. 19) e no chamado ao arrependimento (v. 20). Líder, destaque que é o Senhor quem vai em direção do pecador, demonstrando seu amor e graça. É sempre assim, a iniciativa é toda de Deus, nunca do homem. Isso é evidente em 1João 4.19.

A igreja tinha de perceber sua verdadeira condição, se arrepender e se voltar para Cristo (v. 18). Somente assim ela poderia desfrutar a verdadeira comunhão com o Senhor e suas bênçãos, que incluía a promessa de se assentar com Cristo no trono (v. 21).

Mas, sendo miseráveis e pobres, só poderiam receber a vida mediante a graça (cf. Is 55.1-7).